

24h*

FISCALIZAÇÃO IMPEDE A REALIZAÇÃO DA FEIRA DO ROLO PELO SEGUNDO FIM DE SEMANA CONSECUTIVO

PAULA FRÖES



Sem o comércio informal, Largo do Tanque teve um dia atípico para um domingo

Mais um domingo sem rolar nada

O segundo dia de fiscalização da Feira do Rolo, em Salvador, foi de tranquilidade durante todo o dia de ontem. Com exceção de alguns poucos vendedores ambulantes que insistiram em desrespeitar a norma, tanto a Baixa do Fiscal como o Largo do Tanque ficaram sem o comércio informal. O objetivo da ação é coibir aglomerações e irregularidades durante as restrições para conter o avanço da pandemia.

Os primeiros agentes chegaram ao local por volta das 6h30. As áreas de fiscalização são a Baixa do Fiscal, o Largo do Tanque, e a Rua Nilo Peçanha, que faz a ligação entre esses dois pontos e que estava sendo usada como uma extensão da Feira do Rolo. A presença dos fiscais da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), da Guarda Municipal, e da Polícia Militar intimidou os vendedores, mas não todos.

Alguns grupos se concentraram em esquinas próxi-

mas aos locais onde tradicionalmente a feira acontece, foram abordados por agentes e tiveram os materiais apreendidos. O vendedor ambulante Manoel Ailton dos Santos teve cerca de 200 máscaras apreendidas, mas explicou que não trabalha na Feira do Rolo.

“Eu sou baleiro, vendo nos ônibus. Eu desci aqui [Largo do Tanque] e estava esperando outro ônibus quando um rapaz pediu uma máscara e eu vendi, mas eu não trabalho aqui. No domingo passado eu vendi 280 máscaras nos ônibus. Eu começo a rodar às 7h30 e vou até à noite. Mesmo assim, eles apreenderam minha mercadoria”, disse.

Os agentes afirmaram que a comercialização de todos os tipos de produtos está proibida nessas regiões. O inspetor geral da Guarda Civil Municipal, Marcelo Silva, explicou que essa operação já era realizada há alguns meses, mas que foi intensifi-

cada na semana passada para coibir a aglomeração gerada pela feira.

“Como o que se comercializa aqui não tem fonte regular, a prefeitura não pode legitimar certas ações. Algumas pessoas questionam: ‘Por que não cedem um lugar para eles ficarem?’. Mas eles não são credenciados e o que vendem não é de fonte regular. Já apreendemos aqui armas, simulacros, pás-saros, além de ser um risco sanitário. O argumento de que eles dependem dessa atividade para sobreviver também é questionável. Essa feira só acontece uma vez na semana”, disse Marcelo.

No domingo passado, os fiscais da Semop encontraram estruturas de ambulantes fincadas ao chão, o que não é permitido. Elas foram removidas. Cerca de 100 trabalhadores estão atuando nessa operação, com 21 viaturas, cinco da Guarda Municipal e, pelo menos, 15 policiais militares. A secretária

Essa operação tem sido feita desde o ano passado. Ela surgiu em decorrência da comercialização de produtos irregulares nesses locais e ocorre também para evitar a aglomeração por conta da covid-19

Marise Chastinet

Responsável pela Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop)

da Semop, Marise Chastinet, disse que o objetivo principal é proteger a população.

“Essa operação tem sido feita desde o ano passado. Nós intensificamos no último domingo, aumentando o quantitativo de agentes. Ela surgiu em decorrência da comercialização de produtos irregulares nesses locais e ocorre também para evitar a aglomeração por conta da covid-19”, disse.

Com a praça e as calçadas desobstruídas, a paisagem mudou. Algumas pessoas aproveitaram para caminhar, outras para pedalar e houve quem sentasse nos bancos para bater um papo, contrariando a recomendação para ficar em casa.

A dona de casa Maria Cecília Moura, 47 anos, comentou a operação. “É horrível passar por aqui domingo pela manhã. A rua está sempre tomada, a gente precisa caminhar na pista e tem todo tipo de gente. Sei que tem muito trabalhador, mas tem muita gente errada no meio. Para a gente, que é morador, é melhor do jeito que está hoje”, disse.

A fiscalização acontece durante todo o dia. A população também pode ajudar denunciando aglomerações, som alto ou qualquer outra situação referente aos decretos e ao combate à Covid-19 através do Fala Salvador, pelo número 156 ou site.

GIL SANTOS